

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Densidade Mineral óssea (dmo) Em Crianças Com Colestase Crônica

Autores: BENETOLLO PO, REGINA S, PAULA FJ, CIAMPO IRL, FERNANDES MIM, , , , ,

Resumo: A doença óssea é importante complicação associada à doença hepática crônica, particularmente naquelas em que existe colestase. O impacto da colestase crônica sobre a limitação de ganho de massa óssea na infância e adolescência ainda está por ser estabelecido. **Objetivo:** avaliar a massa e a função hepática de crianças com colestase crônica. **Material e Método:** Levantamento dos dados dos pacientes com colestase crônica atendidos em 2011, que haviam realizado densitometria óssea (DXA). **Variáveis estudadas:** idade no diagnóstico, idade atual, gênero. **Exames séricos:** cálcio, fósforo inorgânico (Pi), albumina, bilirrubinas totais/direta, transaminases, fosfatase alcalina (FA) e gamaglutamiltranspeptidase (GGT), PTH, DXA de L1-L4 (VR anormalidade: escore z < -2), Idade Óssea (alterada: < 2DP da média para idade cronológica). **Resultados:** avaliadas 18 crianças (10F/8M). Idade média (anos) à DXA = 9,1 (DP ± 5,0); mediana = 8,7. Médias dos exames séricos: Albumina = 4,09 (± 0,5) g/dL; BD = 3,7 (± 5,4) mg/dL; BT = 5,2 (± 7,0) (mg/dL; Ca = 9,3 mg/dL, Creatinina = 4,8 (± 12,2) mg%; FA = 1269 (± 741) U/L; GGT = 217 (± 201) U/L; INR = 1,04 (± 0,1); Pi = 5,0 (± 1,0) mg/dL; PTH = 41,6 (± 20,4) PG/mL; AST = 123 (± 106,6) U/L; ALT = 128,8 (± 110,7) U/L. Média de escore z para DXA foi -1,67 (DP ± 1,62). No entanto 44,4% (8/18) apresentaram Z-Score < -2,0, i.e média = -2,9 (± 0,8). Ainda, 40% dos pacientes apresentaram idade óssea atrasada. Medicamentos (vitamina D, Cálcio, Polivitamínicos) estavam sendo utilizados em 66,65% (12/18). Dos 8 pacientes com DXA < -2, 87,5% (7/8) estavam utilizando vitamina D e cálcio. Média (anos) tempo de uso de medicamentos foi 7,1 (DP ± 4,1) para aqueles com escore z < -2. **Conclusões:** Nossos dados mostram que é frequente o prejuízo de desenvolvimento de massa óssea na colestase crônica. Esta alteração ocorre mesmo em criança em suplementação de cálcio e vitamina D. Outros estudos são necessários para que se identifique as causas e uma melhor abordagem preventiva de osteoporose nestes pacientes.